

## A IMPORTÂNCIA DE PROTAGONISTAS NEGROS NAS HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS DE SÉRIES INICIAIS

Liliana Verônica Muniz <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca analisar a imagem do negro durante a literatura infantojuvenil brasileira moderna. Desde a sua ausência nas obras até as aparições com discriminações dos personagens nas histórias voltadas ao público jovem. A passagem pela parte histórica social do Brasil é o primeiro passo para estudarmos a temática. Passando pela observação do preconceito contra negro na literatura e suas consequências para a sociedade. A ruptura do estereótipo discriminatório é a parte primordial do trabalho, onde buscamos demonstrar a importância da literatura na luta contra os preconceitos que ainda cercam a sociedade brasileira. Tendo como suporte teórico a obra “*Menina bonita do laço de fita*” da autora Ana Maria Machado. O objetivo deste projeto é trabalhar com os mais novos a representatividade e o respeito da questão étnica, desenvolvendo autoestima nas crianças negras e sanar possíveis preconceitos futuros das não negras.

**Palavras-chave:** Estereótipos; Literatura infantojuvenil; Sociedade; Preconceito.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo destacar o papel da criança negra no meio da literatura infantojuvenil do Brasil. A primeira etapa do trabalho é uma análise sobre a presença e a ausência do negro em meio os contos da literatura. A questão analisada é a representação do negro nas obras literárias. Levantar questionamentos sobre se essa reprodução é sensata ou o preconceito dos estereótipos ainda se torna presente. Sucessivamente, observamos a literatura negra infantil moderna, com a análise do conto da Ana Maria Machado intitulado “Menina Bonita do Laço de Fita”, onde contemplamos uma quebra de paradigmas estrelando uma protagonista que além de negra, possui uma beleza muito diferente do que a sociedade está acostumada.

A literatura possibilita transmissão de valores fundamentais e representação à sociedade como um todo. Essa força que a literatura possui deve ser usada para sanar os problemas e preconceitos que ainda enfrentamos um deles: o racismo. A quebra dos estereótipos de cunho interior que ainda rondam a nossa sociedade é uma manobra para aniquilar a manutenção do preconceito para as futuras gerações. A literatura é uma das armas para vencermos a luta contra o preconceito e a desigualdade.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco - UPE, [liamuniz98@icloud.com](mailto:liamuniz98@icloud.com);

## METODOLOGIA

O presente artigo tem como metodologia uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória. Seu *Corpus* é livro infantojuvenil *Menina bonita do laço de fita* da autora Ana Maria Machado. E os procedimentos de análise: Fizemos a análise dos livros trabalhos e notamos que a ausência de personagens negros buscou informações relacionadas ao ensino de literatura para crianças, as táticas de contação de história, e ainda, a Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas.

Por meio de uma atividade desenvolvida no campo dos estudos étnicos e raciais ligado aos estudos sobre literatura infantil na sua prática pedagogia se deu início na sala de aula, onde os alunos foram solicitados a desenhar um autorretrato. Em círculo, os estudantes puderam ouvir a leitura multimodal do conto com o auxílio de fantoches para representar os personagens, posteriormente, decoraram desenhos sobre a história com elementos da cultura africana que ficaram em exposição na escola.

## DESENVOLVIMENTO

A literatura infantil brasileira surgiu como um gênero literário no fim do século XIX, uma fase marcada pelas mudanças no povo brasileiro e o surgimento de uma classe social nova – a burguesia. O período pós Revolução Industrial trouxe uma reformulação da sociedade, consoante Regina Zilberman no trecho:

A literatura infantil brasileira nasce no final do século XIX. Antes das últimas décadas dos oitocentos, a circulação de livros infantis era precária e irregular, representada principalmente por edições portuguesas. Estas surgem a partir dos últimos anos do século passado, quando se assiste a um esforço mais sistemático de produção de obras infantis que, por sua vez, começam a dispor de canais e estratégias mais regulares de circulação junto ao público (ZILBERMAN, 2003, p.15).

O início das edições de obras brasileiras com foco no público infantojuvenil teve enorme influência de obras europeias. As adaptações que as obras sofriam eram de caráter puramente linguístico. De acordo com Regina Zilberman o marco de início da literatura

infantil brasileira se deu com tradução de João Ribeiro e Olavo Bilac para Cuore de Wilhelm Bush no ano de 1910.

O processo de nacionalização da literatura coincidiu com a o momento de abolição da escravatura no Brasil. Neste mesmo período, o desenvolvimento da imprensa vinha se fortalecendo com a produção de livros, e também obras com caráter ao público infantil. Com toda essa transformação, os autores da época tiveram que se adaptar a paisagem social vivida.

Nas obras dedicadas às crianças, temas como caridade, obediência e educação moral estavam bem presentes nas produções. Podemos comprovar este teor nos poemas “A boneca” de Olavo Bilac.

Deixando a bola e a peteca,  
Com que inda há pouco brincavam,  
Por causa de uma boneca,  
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"  
— "É minha!" a outra gritava;  
E nenhuma se continha,  
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)  
Era a boneca. Já tinha  
Toda a roupa estroçalhada,  
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,  
Que a pobre rasgou-se ao meio,  
Perdendo a estopa amarela  
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,  
Voltando à bola e à peteca,  
Ambas, por causa da briga,  
Ficaram sem a boneca...

BILAC, Olavo. A boneca

Desta forma, a literatura infantil brasileira foi fruto da ascensão da burguesia. A literatura infantil adequou-se ao quadro social e político com um viés pedagógico, que atestamos com a menção de Regina Zilberman:

É no âmbito da ascensão de um pensamento burguês e familista que surge a literatura infantil brasileira, repetindo-se aqui o processo ocorrido na Europa um século antes, e como no Velho Mundo, o texto literário preenche uma função pedagógica, associando-se muitas vezes à própria escola, seja por semelhança (convertendo-se no livro didático empregado em sala de aula) ou contiguidade (o livro de ficção que exerce em casa a missão do professor, como nas narrativas de cunho histórico de Viriato Correia e Érico Veríssimo, ou informativo, em Monteiro Lobato). (ZILBERMAN, 2003, p.207)

Um fato que marca as obras é a inexistência de crianças pobres e negras ou mulatas. Essa privação de personagens importantes de cor não algo inédito na história da literatura do Brasil.

A figura do negro na literatura Brasileira só acontece depois de 1850, segundo Brokshaw. Esse fato é relacionado à abolição do tráfico de escravos que estava em decadência nessa fase. A ausência de personagens negras nas obras está adjunta as instituições escravocratas. Suely Dulce de Castilho aponta, que os escritores “estavam do lado dos opressores e não poderia dar atenção aos oprimidos”. (CASTILHO, 2004b, p 104.).

Todavia, Lobato utiliza em suas histórias personagens negros que eram apresentados como animais selvagens ou até mesmo seres inferiores. Essa afirmação pode ser comprovada pela personagem Tia Anastácia, que era negra e tinha seus traços marcados pelos estereótipos de preconceito. Como observar-se no trecho do livro Memórias de Emília:

Negra beijuda! Deus que te marcou, alguma coisa em ti achou. Quando ele preteja uma criatura é por castigo. Essa burrona teve medo de cortar a ponta da asa do anjinho. Eu bem que avisei. Eu vivia insistindo. Hoje mesmo eu insisti. E ela com esse beijão todo: “Não tenho coragem... é sacrilégio...”.  
(LOBATO. 1936, p. 41)

A ausência de personagens negros ou sua marginalização nas histórias infantis acarreta consequências no imaginário do público leitor, pois cria uma imagem preconceituosa e contribui para uma ordem social desigual. Suely Dulce atesta que:

Esse processo de discriminação pode estar comprometendo tanto a formação da criança negra quanto da branca. Para a criança branca, essas obras literárias podem reforçar a ideologia da

superioridade e supremacia de sua “raça”, por outro lado, pode subestimar estigmatizar e em muitos casos fragmentar a autoestima da criança negra. (CASTILHO, 2004b, p.109)

Outra manobra para romper com o preconceito enraizado ocorreu com as reformas curriculares. A Lei 10639/03, que impõe o ensino obrigatório da História e da cultura afro-brasileiras, incluindo o estudo da História da África e dos africanos. O que é de suma importância, afinal os negros são responsáveis pela construção do Brasil e viveram muitas décadas escondidos e esquecidos. É hora de haver uma valorização de sua cultura e história. Graças a essa lei, a inserção do negro na sociedade acontece com maior frequência por meio das matérias didáticos e pedagógicos que possibilitam o contato da sociedade com a cultura afro-brasileira. Como Florestan Fernandes explica, nosso preconceito é dissimulado:

Os brancos não vitimizam consciente e deliberadamente os negros e os mulatos. Os efeitos normais e indiretos das funções do preconceito e da discriminação de cor é que o fazem, sem tensões raciais e sem inquietação social. Restringindo as oportunidades econômicas, educacionais, sociais e políticas do negro e do mulato, mantendo-os “fora do sistema” ou à margem e na periferia da ordem social competitiva, o preconceito e a discriminação de cor impedem a existência e o surgimento de uma democracia racial no Brasil (FERNANDES, 1972, p.73).

Embora as mudanças tanto no projeto educacional como a literatura infantojuvenil, ainda é difícil encontramos na sociedade trabalhos e obras com ênfase na aceitação do negro. Nessa vertente, apresentaremos uma breve análise de um texto infantil que tem como pauta a questão da valorização dos traços negros.

O texto *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado é uma narração feita em terceira pessoa por um narrador onisciente. A sequência do texto é feita de forma linear e apresenta de forma clara começo, meio e fim. As personagens são planas, pois não apresentam grandes transformações no decorrer na história. No decorrer da leitura do conto, podemos perceber facilmente que seu principal objetivo é salientar a valorização da identidade negra. No próprio título já desperta a beleza da personagem, uma quebra no que é tão recorrente na literatura, pois o negro diversas vezes era tido como o feio. Enquanto nas *Reinações de Narizinho* de Monteiro Lobato, a personagem era uma “negra beijuda”, no conto de Machado, a beleza da personagem negra é exaltada.

Era uma vez uma menina linda, linda.  
Os olhos dela pareciam duas azeitonas  
pretas, daquelas bem brilhantes.  
Os cabelos eram enroladinhos e bem  
negros, feito fiapos da noite.  
A pele era escura e lustrosa,  
que nem o pelo da pantera negra  
quando pula na chuva.

Machado, Menina Bonita do laço de fita.

Toda elevação em que a personagem é passada, nos faz ter uma quebra dos termos que usualmente os negros eram submetidos. A temática da negritude participa por toda a obra e constrói a história do começo até o fim do conto. O ápice da exaltação da cor negra é o desejo do coelho em querer se tornar preta também, como a menina bonita do laço de fita. As atribuições positivas à personagem reforça a proposta de uma imagem positiva e ideal de beleza negra.

No conto, podemos perceber a inversão de valores. O coelho branco torna-se um desejador da cor preta, uma troca de ambição. Pois em toda história do Brasil, o branco sempre foi tido como a cor mais bonita e mais desejada. O englobar da personagem do coelho que é encantado com a cor negra não só valoriza a questão física do negro, como exalta toda relação de idealização das relações de raça.

## **JUSTIFICATIVA**

O trabalho surgiu a partir da reflexão da pouca viabilidade de personagens negros nas histórias infantis, assim, inibindo que os estudantes tenham consciência da beleza negra, de sua cultura e também dos preconceitos que ainda assolam a sociedade.

## **OBJETIVO GERAL**

Investigar o uso de histórias literárias infantis com personagens protagonistas negros na educação infantil e sua significação social.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**



Verificar os livros literários utilizados no ensino do grupo três (G3) de uma escola particular em São Lourenço da Mata

Refletir sobre a representatividade negra nas histórias infantojuvenil

Desenvolver com os estudantes uma consciência crítica sobre a beleza e cultura negra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o término da exibição dos painéis e já na sala de aula os estudantes refizeram os autorretratos livres, buscando expressar artisticamente, como cada enxergava a si mesmo. Comparando os desenhos produzidos antes e após o estudo da história percebe-se uma mudança marcante com uso de tons mais escuros para pele de alunos negros, representando uma identificação e aceitação. Nos demais estudantes, a presença de desenhos de cabelos com curvas teve um grande aumento. Com isso, os desenhos com bonecos sem cor e cabelos retos deram espaço a representações mais reais. Comprovando a anuência dos alunos com a cor negra que geralmente fica tão apagada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não é novidade relatar que o negro foi excluído das obras literárias por um grande período de tempo. E quando os autores incluíam personagens de cor, inseriam junto o preconceito e o estereótipo pejorativo. Assim, a cultura discriminatória era transpassada. A mudança gradual principiou-se na década de 1980, onde personagens importantes eram negros.

A Literatura Infantojuvenil negra tem grande relevância, pois ela é capaz de tornar os jovens leitores longe dos preconceitos que há tanto tempo está arraigado na nossa sociedade.

Acreditamos que ao criar personagens representantes dos grupos minoritários contribui-se com a elevação da autoestima de crianças e jovens negros na medida em que se identificam com esses personagens das obras e encontram neles características positivas. Além, de auxiliar na formação de uma consciência de igualdade em crianças e jovens não negros. Assim alimentando um patamar de igualdade no futuro para nossa sociedade.

Como podemos perceber a imagem do negro na obra de Ana Maria Machado quebra o estereótipo negativo que as personagens negras sofreram historicamente. E assim, vemos a nova representação do negro na literatura infantojuvenil contemporânea, como no enaltecimento da beleza negra.

É sabido que a literatura não pode exterminar o racismo e nem todos os preconceitos, mas com seu caráter formador pode-se modificar a mente das novas gerações e torná-los cidadãos de mais aceitação. Esse trabalho apresenta suma importância e os posteriores virão agregar outras visões e medidas para combater o preconceito que ainda cerca nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

CASTILHO, Suely Dulce. A Representação do Negro na literatura Brasileira. **Novas Perspectivas**, v.7 nº01, 2004b.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. Dominus editôra, 1966.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília** In: CASTILHO, Suely Dulce. O Ser Negro e a Literatura Infanto-Juvenil. Cadernos Negros, São Paulo: Quilombhoje, v.27, 2004a, p.41.

MACHADO, Ana Maria Machado. **Menina bonita do laço de fita**. Ilustrações de Claudius. São Paulo: Ática, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

## SITES ACESSADOS

<http://peregrinacultural.wordpress.com/2008/08/02/a-boneca-poesia-infantil-de-olavo-bilac/>

Acesso em 17/02/2019.



<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/download/5056/3729> Acesso em 17/02/2019. Acesso em 12/02/2019.

<https://www.webartigos.com/artigos/analise-dos-discursos-que-constituem-a-obra-menina-bonita-do-laco-de-fita/61680> Acesso em 10/02/2019.